



# F.A.P.L.A.

## informações

Nº 3

de Agosto de 1975

★★ Edição do Estado Maior Geral das FAPLA ★★

1 DE AGOSTO : ANIVERSARIO DA PROCLAMAÇÃO DAS FAPLA  
=====

A luta pela libertação e pela real independência nacionais tem sido um processo de transformações profundas que exigiu e continua a exigir a dedicação e o sacrifício dos melhores filhos desta nossa Pátria em gestação.

O início da luta armada, a 4 de Fevereiro de 1961, marca, no entanto, um salto no que respeita as formas de organização do Povo, pois a partir dessa data surgem pela primeira vez na história nacional, a necessidade e a possibilidade de uma organização militar capaz de fazer face ao exército colonial de repressão e garantir assim, pela via armada - a única linguagem que o colonialismo podia compreender - o reconhecimento do Povo de Angola à autodeterminação e independência.

Mais de 14 anos decorreram já desde essa histórica manhã de 4 de Fevereiro de 1961.

Para que o Povo se pudesse opor à máquina de guerra colonial-fascista, teve de criar, ele próprio, a sua organização político-militar.

Os primeiros confrontos com o exército colonial ocorrem ainda de forma primitivamente organizada, tanto pela insuficiência militar dos próprios combatentes como pela fraqueza dos meios de que dispunham.

É assim que surge a necessidade da formação dum Exército Popular de Libertação de Angola - EPLA - braço armado do Povo Angolano, sob a direcção do MPLA.

Com o incremento da luta e a sua generalização por todo o território angolano, novas formas organizativas se foram desenvolvendo para que o MPLA e o Povo pudessem fazer face aos problemas que a luta armada em frentes por vezes tão diferentes e distantes lhes punha.

A luta que começara no nordeste do País, em breve se estendeu a Cabinda, depois à Frente Leste, onde a extensão territorial e a amplitude dos combates exigiram sua divisão em distintas regiões politico-militares, com os seus comandos próprios.



A complexidade e especificidade das tarefas militares foram exigidas das formas de organização das próprias Forças Armadas com autonomia nos domínios que lhe são próprios, mantendo-se, no entanto, a estreita dependência orgânica no que respeita a definição dos objectivos estratégicos e princípios políticos da organização do MPLA.

Após o 25 de Abril de 1974 e, mais concretamente, só após o reconhecimento do direito do Povo Angolano à autodeterminação e independência pronunciado pelo Governo de Portugal em 27 de Julho de 1974, é proclamada a constituição, a 1 de Agosto de 1974, das FORÇAS ARMADAS POPULARES DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA - FAPLA -.

As FORÇAS ARMADAS POPULARES DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA -FAPLA- representam assim mais um salto qualitativo importante nas formas de organização político-militar do Povo Angolano. A proclamação das FAPLA representa não somente o reconhecimento do aumento quantitativo dos nossos efectivos, mas significa especialmente o reconhecimento da especialização dos nossos efectivos nos diferentes ramos da arte militar.

O reconhecimento do direito do Povo Angolano à autodeterminação e à independência trouxe consigo a implicação da responsabilidade de assumir ele próprio -Povo Angolano- as rédeas do poder em Angola. A tomada do poder político exigia assim a interdependência das formas de organização política das formas de organização militar.

Nós celebramos hoje o 1º aniversário da proclamação das FAPLA, feita a 1 de Agosto de 1974, em Angola, por 82 comandantes e comissários.

Alguns destes comandantes perderam, entretanto, a vida neste processo de luta contínua contra o imperialismo e seus agentes internos e externos. Não poderemos jamais esquecer o exemplo e os feitos dos saudosos comandantes VALODIA, CHE GUEVARA, JIKA, com cujos nomes se simboliza o heroísmo e dedicação de quantos soldados e comandantes entretanto têm perdido a vida para que o Povo ganhe a batalha da sua libertação total e completa.

Ao celebrarmos hoje o dia da Proclamação das FAPLA queremos que cada combatente das FAPLA sinta que traz, com a farda que usa, a alta responsabilidade de representar os feitos heroicos e generosos de quantos, deste 4 de Fevereiro de 1961, deram a sua juventude e quantas vezes as vidas pela libertação nacional que tanto desejamos. Que cada vez que um Angolano envergue a gloriosa farda das FAPLA renove o juramento de fidelidade à causa do Povo, que para a sua libertação total exige do soldado das FAPLA o máximo de organização, coragem e disciplina.

Que cada combatente das FAPLA sinta dentro de si o orgulho de pertencer àquela qualidade de Homens que constroem o Mundo em constante luta contra os agentes da opressão e da destruição do desejo dos Povos do Mundo de se libertarem da escravidão da exploração do Homem pelo homem.

E, porque a luta continua ..... FAPLA ao ataque !

E, porque a reacção continua ... Resistência Popular Generalizada !

E, porque o Povo é invencível .. A VITÓRIA É CERTA !

Angola, 1 de Agosto de 1975

O ESTADO MAIOR GERAL DAS FAPLA